

O papel da equipe multiprofissional na construção do cuidado integral na Atenção Primária

The role of the multidisciplinary team in building comprehensive care in Primary Care

Sidiane Sirley Nunes Silva Boneth¹

¹Graduação em Medicina pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP
sidyani@hotmail.com

Submissão:

31/03/2025

Aprovado:

10/04/2025

ISSN: 3085-7163

DOI:

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15207098>

**RESUMO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como o primeiro nível de contato entre os usuários e o sistema de saúde, desempenhando um papel essencial na coordenação do cuidado. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional torna-se indispensável para a promoção da integralidade, um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo tem como objetivo analisar o papel da equipe multiprofissional na construção do cuidado integral na APS, com base em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, abrangendo o período de 2019 a 2025. Os resultados apontam que o trabalho colaborativo, interdisciplinar e centrado nas necessidades dos usuários contribui significativamente para a efetivação de práticas mais resolutivas, humanas e abrangentes, embora desafios como a fragmentação do cuidado e a limitação de recursos ainda persistam em diversos territórios.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Cuidado Integral; Atenção Primária à Saúde; Interdisciplinaridade

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is recognized as the first level of contact between users and the health system, playing an essential role in coordinating care. In this context, the work of the multidisciplinary team becomes indispensable for promoting comprehensiveness, one of the fundamental principles of the Unified Health System (SUS). This study aims to analyze the role of the multidisciplinary team in the construction of comprehensive care in PHC, based on a qualitative bibliographic review, covering the period from 2019 to 2025. The results indicate that collaborative, interdisciplinary work focused on the needs of users contributes significantly to the implementation of more effective, humane and comprehensive practices, although challenges such as fragmentation of care and limited resources still persist in several territories.

Keywords: Multidisciplinary Team; Comprehensive Care; Primary Health Care; Interdisciplinarity

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde ocupa posição estratégica dentro do SUS, sendo responsável por acolher os usuários, resolver a maioria dos agravos de saúde e articular os diferentes níveis de atenção (Marinho *et al.*, 2024). Para que essa função seja efetivamente cumprida, é necessário um modelo assistencial que transcenda práticas biomédicas e valorize uma abordagem integral, orientada pelas necessidades sociais e de saúde das populações atendidas (Barreto *et al.*, 2019).

A integralidade do cuidado pressupõe ações que considerem não apenas os aspectos clínicos das enfermidades, mas também os determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam o processo saúde-doença. Nesse sentido, a atuação conjunta de diferentes profissionais da saúde médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros torna-se fundamental para a composição de respostas mais amplas e efetivas.

De acordo com Valadão *et al.*, (2022) a equipe multiprofissional surge, assim, como elemento central na operacionalização de práticas colaborativas e na construção de vínculos com a comunidade. Ao compartilhar saberes, experiências e responsabilidades, os profissionais ampliam a capacidade de resposta dos serviços e contribuem para a promoção de uma atenção centrada no sujeito e em seu contexto de vida.

Contudo, apesar do reconhecimento teórico da importância do trabalho em equipe, ainda se observam dificuldades na prática cotidiana, como a sobreposição de funções, a falta de comunicação

entre os membros da equipe e a escassez de espaços formais para planejamento conjunto. Diante disso, este estudo busca analisar os principais fatores que influenciam a atuação multiprofissional na APS e como essa dinâmica impacta a construção de um cuidado verdadeiramente integral (Pereira *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com foco na análise de artigos, teses, dissertações e documentos institucionais publicados entre os anos de 2019 e 2025. O período foi delimitado com o intuito de compreender as transformações recentes nas práticas de saúde, considerando o impacto de reformas nas políticas públicas e o fortalecimento de diretrizes voltadas à atuação multiprofissional.

Os descritores utilizados na busca foram: “Atenção Primária à Saúde”, “Equipe Multiprofissional”, “Cuidado Integral”, “Interdisciplinaridade” e “Sistema Único de Saúde”. As fontes consultadas incluíram as bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídos trabalhos publicados em língua portuguesa, que apresentassem reflexões ou evidências empíricas sobre a atuação multiprofissional no contexto da APS e sua relação com a integralidade do cuidado. Excluíram-se estudos voltados exclusivamente à atenção hospitalar, bem como publicações que não abordassem diretamente a dinâmica das equipes na atenção básica.

A análise foi conduzida por meio de leitura temática, com identificação de categorias que evidenciassem as práticas colaborativas, os desafios enfrentados no cotidiano dos serviços e os impactos dessa atuação no cuidado aos usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados revelam que a presença de equipes multiprofissionais na APS potencializa a resolutividade dos serviços ao incorporar diferentes olhares sobre os problemas de saúde da população (Boneth, 2025). A atuação integrada permite o planejamento de ações que vão além da dimensão curativa, incluindo estratégias de promoção, prevenção e reabilitação, em consonância com os princípios da atenção integral (Oliveira *et al.*, 2024).

Observa-se que a colaboração entre os profissionais favorece a personalização do cuidado, promovendo intervenções mais adequadas às particularidades dos usuários (Amorim; Padilha; Rached, 2019). A construção de projetos terapêuticos compartilhados é destacada como uma das práticas que melhor traduzem o cuidado centrado na pessoa, ao articular saberes distintos em torno das necessidades singulares de cada indivíduo (Silva, 2021).

Apesar dos avanços, ainda são recorrentes os obstáculos à efetivação de uma prática multiprofissional eficaz (Silva *et al.*, 2021). Entre eles, destacam-se a formação acadêmica fragmentada, que reforça a lógica disciplinar; a sobrecarga de trabalho, que limita o tempo para planejamento conjunto; e a ausência de espaços

institucionais que favoreçam o diálogo entre os diferentes saberes (Garzin, Milleiro, 2019).

Outro desafio importante refere-se à gestão dos processos de trabalho. Muitas equipes enfrentam dificuldades em estabelecer fluxos de comunicação claros e na definição de responsabilidades, o que pode gerar conflitos e comprometer a continuidade do cuidado (Maroja; Almeida Junior; Noronha, 2019). A valorização de lideranças horizontais e o estímulo à participação coletiva na tomada de decisões são apontados como estratégias promissoras para fortalecer a atuação conjunta.

Além disso, o reconhecimento e a valorização das competências de cada profissional são fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho verdadeiramente interdisciplinar (Machado *et al.*, 2021). A construção de uma cultura de respeito mútuo, somada ao incentivo à educação permanente, contribui para o aperfeiçoamento das práticas colaborativas e para a qualificação do cuidado prestado (Mendes *et al.*, 2019).

Por fim, os resultados indicam que, quando bem estruturada e respaldada por uma gestão comprometida, a equipe multiprofissional contribui significativamente para a promoção da equidade, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a ampliação do acesso a cuidados mais integrais (Gama *et al.*, 2021). Tais aspectos revelam o papel estratégico dessa configuração de trabalho na efetivação dos princípios do SUS.

CONCLUSÃO

A atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde constitui um pilar essencial para a consolidação do cuidado integral. Ao reunir diferentes áreas do saber em torno das necessidades do usuário, essa configuração de trabalho amplia a capacidade de resposta dos serviços, favorecendo uma atenção mais humanizada e resolutiva.

Os resultados deste estudo evidenciam que, embora existam importantes avanços na valorização do trabalho em equipe, persistem entraves que dificultam sua plena concretização. A fragmentação da formação profissional, a limitação de recursos e a ausência de espaços de articulação efetiva ainda são realidades enfrentadas em diversos contextos.

Torna-se imprescindível, portanto, o fortalecimento de políticas públicas que incentivem práticas interdisciplinares, bem como o investimento em estratégias de educação permanente e gestão participativa. A construção de um cuidado que respeite a integralidade do ser humano exige uma atuação conjunta, articulada e centrada na realidade dos territórios.

Conclui-se que a equipe multiprofissional, quando atuante de forma integrada, não apenas melhora os indicadores de saúde, mas também transforma as relações entre profissionais e usuários, consolidando uma APS mais eficaz, inclusiva e comprometida com os princípios éticos e sociais do SUS.

REFERENCIAS

AMORIM, Sandra Thais Silva; PADILHA, Alexandre; RACHED, C. D. A. Ações e processos gerenciais e estruturais de uma equipe multiprofissional com base nos atributos da atenção

primária em saúde. **Gestão Foco**, v. 27, n. 1, p. 34-37, 2019.

BARRETO, Ana Cristina Oliveira et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 266-273, 2019.

BONETH, Sidiane Sirley Nunes Silva. Atenção primária e os desafios da cobertura universal de saúde. **Periodicos Cedigma**, v. 1, n. 1, p. 8-12, 2025.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200438, 2021.

GARZIN, Ana Claudia Alcântara; MELLEIRO, Marta Maria. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 4, 2019.

MACHADO, Lucas Dias Soares et al. Competências em promoção da saúde: conformações e recursos mobilizados na residência multiprofissional. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210089, 2021.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

MAROJA, Maria Clara Santana; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de; NORONHA, Claudianny Amorim. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e180616, 2019.

MENDES, Eugênio Vilaça et al. **A construção social da atenção primária à saúde**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde--CONASS, 2019.

OLIVEIRA, Larayne Gallo Farias et al. Reflexões acerca dos desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar quanto à integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14973-e14973, 2024.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

SILVA, Carolina Santos. Avaliação participativa de Projetos Terapêuticos Singulares em Centros de Atenção Psicossocial tipo II: construção e implementação de indicadores. 2021.

SILVA, Fabilly Galvão et al. Atenção multiprofissional diante de caso suspeito de covid-19 em criança e acompanhante em uma clínica pediátrica. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 407-411, 2021.

VALADÃO, Fernanda Simões et al. Processo de comunicação entre a equipe multidisciplinar no contexto da gestão na atenção básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e86111133465-e86111133465, 2022.